

# Missão finaliza o primeiro relatório

**T**ermina no próximo sábado o prazo dado pelo presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, para que a missão especial contra o crime organizado no Estado apresente seu primeiro relatório. Criada para combater o crime organizado no Espírito Santo, a missão especial foi anunciada no dia 12 do mês passado, mas efetivamente começou a atuar só cinco dias após.

Durante esse período, as investigações foram mantidas em sigilo pela Polícia Federal (PF), mas já foram confirmadas as prisões de sete suspeitos, entre elas a de um capitão e um sargento da Polícia Militar. Com estas prisões, que ocorreram em Guarapari, a missão especial investiga a possibilidade de existir uma quadrilha de receptadores de carros agindo no Estado, com conexão no Rio de Janeiro.

Também foram instaurados oito inquéritos policiais. Entre eles, um apura o caso do assassinato do advogado Marcelo Denadai. Outro é para investigar o atentado a bomba na Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Espírito Santo (OAB-ES). E um terceiro inquérito, sobre lavagem de dinheiro, que já tramitava na Justiça e foi reaberto.

Durante seis blitzes realizadas nas estradas federais, foi feita a apreensão de oito veículos, cinco armas e 3,6 quilos de pasta base de cocaína, em Pequiá. Nas blitzes, chamadas de Operação Tolerância Zero, motoristas de carro de passeio e passageiros de ônibus eram revistados pelos policiais.

## Reforço

Inicialmente, vieram para o Estado 50 agentes federais,

Agentes e procuradores correm contra o tempo para cumprir o prazo dado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, que termina no próximo sábado

LÚCIA GARCIA E ANDRÉIA LOPES



Edson Chagas

## Ações

Em 27 dias de operação, foram feitas sete prisões, entre elas a de um capitão e um sargento da PM, instaurados oito inquéritos policiais e registradas 693 informações pelo disque-denúncia

Sem conhecer muito o Estado, os agentes federais começaram seus trabalhos realizando investigações.

A primeira ação foi criar o serviço de disque-denúncia que, desde o seu lançamento em 17 de julho, recebe uma média de 20 denúncias por dia. Até ontem, o serviço registrou 693 informações. A

integram o Grupo de Policiamento Especial (GPE), viessem para o Estado. Eles foram convocados para coibir o crime organizado nas estradas federais.

## Surpresas

Com todos os 132 profissionais da missão a postos, os trabalhos começaram após

não tem data prevista para retornar para Tocantins, seu lugar de origem. Scalfoni foi exonerado pelo ministro da Justiça, que recentemente veio ao Estado e declarou "considerar grave" a ação do crime organizado.

Um dia após a declaração do ministro, uma bomba do tipo cabeça-de-negro explodiu

um delegado e dois policiais federais da missão especial acabaram se envolvendo em uma briga na boate Lady Laura, em Vila Velha. Os agentes teriam se recusado a pagar a conta, no valor de R\$ 97,00.

Outros 14 artefatos do tipo cabeça-de-negro foram encontrados em lixeiras do Aeroporto de Vitória.

## Fórum cobra ações de impacto contra 'tubarões'

Integrantes do Fórum Reage Espírito Santo, que reúne várias entidades, afirmaram que vão analisar o relatório da missão especial de combate ao crime organizado e cobrar resultados. Segundo Isaías Santana, um dos coordenadores do fórum, o documento precisará trazer elementos que dêem "confiança" aos capixabas, já que o pedido de intervenção federal foi arquivado.

"Esse relatório será importante porque decidiremos se vamos continuar dando apoio à missão ou não. O que sentimos é que nenhuma medida de impacto foi tomada. A missão tem que pegar os 'tubarões' do crime organizado. As abordagens, as medidas têm que ser de maior impacto", cobrou Isaías.

O Fórum Reage Espírito Santo, segundo Isaías, deu um voto de confiança ao Ministério da Justiça, mas cobrará resultados da missão.

## Preocupação

Uma das preocupações, relatou Isaías, está no fato de que alguns episódios podem acabar desgastando a imagem da missão, como a abordagem da Polícia Rodoviária federal nas rodovias e a falta de recursos financeiros da Polícia Federal.

"Também estamos preocupados com o crescimento da violência e da criminalidade. A impressão que temos é de que, depois da criação da missão, a criminali-

Tolerância Zero, motoristas de carro de passeio e passageiros de ônibus eram revisitados pelos policiais.

### Reforço

Inicialmente, vieram para o Estado 50 agentes federais, cinco delegados, cinco procuradores da República e dois peritos da Polícia Federal. Todos os 62 instalaram-se definitivamente no dia 21. Vindo de vários Estados, eles chegaram com aparato tecnológico e com profissionais especializados em missões táticas e de inteligência.

lizando investigações.

A primeira ação foi criar o serviço de disque-denúncia que, desde o seu lançamento em 17 de julho, recebe uma média de 20 denúncias por dia. Até ontem, o serviço registrou 693 informações. A maioria contra autoridades e sobre crimes contra a administração pública. O serviço, garante o coordenador da missão especial, delegado José Paulo Rubim Rodrigues, "está ajudando muito os agentes da missão especial".

Com uma semana de missão, foi necessário mais reforço. O Ministro da Justiça, Paulo de Tarso Ribeiro, determinou que mais 70 agentes rodoviários federais, que

ram convocados para coibir o crime organizado nas estradas federais.

### Surpresas

Com todos os 132 profissionais da missão a postos, os trabalhos começaram, após uma série de reuniões com órgãos envolvidos no combate ao crime organizado. Mas, em apenas cinco dias de força-tarefa, aconteceu a primeira surpresa: o então inspetor da Polícia Rodoviária Federal (PRF), João Adilson Scalfoni, foi exonerado por ter pertencido à Scuderie Le Cocq.

Em seu lugar entrou o inspetor Faride Sipaúba, que veio ao Estado apenas para ficar por três meses e agora

exonerado pelo ministro da Justiça, que recentemente veio ao Estado e declarou "considerar grave" a ação do crime organizado.

Um dia após a declaração do ministro, uma bomba do tipo *cabeça-de-negro* explodiu na sede da Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Espírito Santo (OAB/ES), em Vitória. Ninguém saiu ferido, mas o susto foi grande.

Passado o susto, foi a vez dos agentes federais da missão especial causarem espanto. Sem receber suas diárias e sendo obrigados a pagar despesas de alimentação e hospedagem, eles ameaçaram parar os trabalhos. Enquanto a ameaça não era cumprida,

uma briga na boate Lady Laura, em Vila Velha. Os agentes teriam se recusado a pagar a conta, no valor de R\$ 97,00.

Outros 14 artefatos do tipo *cabeça-de-negro* foram encontrados em lixeiras do Aeroporto de Vitória. As bombas foram encontradas dois dias antes da chegada do presidente Fernando Henrique Cardoso, no Estado.

O delegado Rubim, que num primeiro momento cogitou a possibilidade haver ligação entre um caso e outro, disse posteriormente acreditar que "alguém teria deixando as 14 bombas nas lixeiras do aeroporto, com medo de ser preso com o material na bagagem, na hora do embarque".

Polícia Federal. "Também estamos preocupados com o crescimento da violência e da criminalidade. A impressão que temos é de que, depois da criação da missão, a criminalidade aumentou no Estado", opinou o coordenador.

Para Isaías, as medidas de impacto propostas no relatório da missão deverão ser cobradas pela sociedade. "Todo mundo sabe quem são os responsáveis pela situação que o Espírito Santo está vivendo", disse.

## Os trabalhos da missão

Confira as ações da missão especial, durante 27 dias de atividades no Estado.



### Julho

#### Dia 17

• Criação do disque-denúncia da Polícia Federal (PF), por meio do telefone 3314-4490.

• Primeira reunião com representantes da PF, Ministério Público Federal, Polícia Rodoviária Federal, Receita Federal, alfândega do Porto de Vitória e Agência Brasileira de Inteligência, para traçar missões para cada órgão.

• A Polícia Rodoviária Federal (PRF) anuncia o reforço de 70 profissionais. A informação foi divulgada pelo então superintendente da PRF, inspetor João Adilson Scalfoni, que, cinco dias depois, foi exonerado da missão por ter pertencido à Scuderie Le Cocq, em 1987.

#### Dia 19

• É instaurado o inquérito 199/2002 para apurar os mandantes e os motivos da execução do advogado Marcelo Denadai, ocorrida em abril último.

#### Dia 20

• Os cinco procuradores, que fazem parte da missão especial, deram início a ações contra o crime organizado.

• Um dos procuradores designados para integrar a missão, Ronaldo Albo, admitiu que dezenas de sigilos bancários foram quebrados.

#### Dia 22

• Começam a ser tomados os primeiros depoimentos da missão especial. Detalhes dos depoimentos colhidos não foram revelados.

#### Dia 24

• O Ministério da Justiça determinou que procuradores regionais que atuam junto ao Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF-2), no Rio de Janeiro, reforçassem os trabalhos da missão especial no Estado.

• O ministro da Justiça, Paulo de Tarso, desembarcou, em Vitória. Ele disse considerar grave e preocupante a ação do crime organizado no Estado. Ele também foi à sede da PF, em Vila Velha, onde discutiu ações. O ministro esteve com o governador José Ignácio Ferreira (PTN) pedindo apoio das polícias Civil e Militar na missão especial. O governador prometeu ajudar.

• O secretário executivo do Ministério da Justiça, Celso Campilongo, recebeu do juiz da 5ª Vara Criminal de Vitória, Alexandre Martins de Castro Filho, uma relação com 1.164 prisões não cumpridas. O juiz solicitou que os mandados fossem cumpridos com ajuda dos agentes da missão especial.

#### Dia 23

• A Receita Federal divulgou que o órgão estava investigando 106 pessoas e 15 empresas, suspeitas de sonegação fiscal. O trabalho da Receita já tinha detectado a existência de "caixa dois" e de "laranjas" nas empresas investigadas.

#### Dia 25

• O subprocurador-geral da República, José Roberto Santoro, anunciou que contas no exterior já estavam sendo vasculhadas, e que o relatório da CPI do Narcotráfico seria revisto.

• Uma bomba do tipo "cabeça-de-negro" explodiu no banheiro da sede da Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Espírito Santo (OAB-ES). Ninguém saiu ferido. Um inquérito foi instaurado pelas polícias Federal e Civil.

#### Dia 26

• A PF passa a reforçar a segurança pessoal do presidente da OAB-ES, que vem sofrendo ameaças de morte.

#### Dia 27

• O subprocurador-geral da República, José Roberto Santoro, anunciou a substituição da procuradora Raquel Dodge, que integrava a missão especial, pelo procurador-chefe da República no Rio de Janeiro, Roberto dos Santos Ferreira. Ele é especialista nas investigações de crime de sonegação fiscal.

#### Dia 28

• A Polícia Federal ouve três pessoas sobre o atentado a bomba. Os depoimentos estão sendo sigilosos.

#### Dia 29

• Após 11 dias de funcionamento do disque-denúncia, a Polícia Federal divulgou que as autoridades e funcionários de poderes públicos do Estado são alvo da maioria das informações, representando 65% das ligações. Os crimes contra administração pública são os mais citados, com 40%.

• Policiais rodoviários federais da missão especial fazem a primeira ação nas rodovias. Até ontem, eles realizaram seis blitzes em todo o Estado. No total, 12 pessoas foram detidas (entre elas um capitão da Polícia Militar). Também foram apreendidas cinco armas e oito veículos.

#### Dia 31

• Os agentes da missão especial ameaçaram parar os trabalhos de combate ao crime organizado porque não estavam recebendo as diárias a que têm direito. O ministro da Justiça, Paulo de Tarso Ribeiro, disse que mandaria a verba no dia seguinte.

### Agosto

#### Dia 1º

• O coordenador da missão, delegado José Paulo Rubim Rodrigues, divulga que efetuou prisões e instaurou inquéritos policiais, além dos casos Marcelo Denadai e do atentado a bomba na OAB-ES.

#### Dia 3

• Um delegado e dois policiais federais da missão especial de combate ao crime organizado se envolveram em uma briga na boate Lady Laura, em Vila Velha. Os agentes teriam se recusado a pagar as despesas.

#### Dia 4

• O Ministério Público Federal divulga que está elaborando um mapa do crime organizado no Estado, identificando os delitos que foram cometidos e quem os cometeu.

#### Dia 6

• Quatorze bombas "cabeça-de-negro" são encontradas no Aeroporto de Vitória, fato ocorrido dois dias antes da chegada do presidente Fernando Henrique Cardoso ao Estado para a inauguração da Fábrica C da

Aracruz Celulose. A informação, no entanto, só foi revelada seis dias depois da apreensão do material, que foi encaminhado à Polícia Federal.

• Os procuradores da missão especial revelam que estão investigando grupos de extermínio no Estado. O número de vítimas assassinadas, como queima de arquivo, pode chegar a 60.

• Os agentes da missão especial prendem um policial militar suspeito de receptação de carro roubado.

• Atuando na missão especial, o

procurador-chefe da República no Estado, Henrique Herkenoff, revelou ter solicitado ao presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Alemer Ferraz Moulin, informações sobre o andamento da ação contra o coronel Walter Gomes Ferreira. O gerenciamento dos recursos do Fundo de Recuperação do Espírito Santo (Funres), do Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap) e do Bandes é investigado pela missão.

#### Dia 7

• O coordenador da missão

especial, delegado Rubim, revelou que o mesmo inquérito que apura o atentado a bomba na sede da OAB-ES servirá para investigar o frustrado atentado no Aeroporto de Vitória. Havia suspeita de relação entre um fato e outro.

#### Dia 8

• Procuradores da missão confirmam que sofreram ameaças de morte por causa das investigações sobre o crime organizado.

• O diretor da Polícia Federal, Armando Possa, anuncia a

liberação de R\$ 1 milhão para cobrir as despesas da missão no Estado. Parte dos recursos será destinada aos gastos com hospedagem dos agentes.

#### Dia 9

• Um pedreiro é preso em flagrante ao tentar furtar o carro do chefe da Polícia Rodoviária Federal no Estado, Faride Sipaúba.

• O procurador Ronaldo Albo diz que em 20 dias a missão vai apresentar as primeiras ações contra pessoas conhecidas da sociedade capixaba.